

III SEMINÁRIO ÁFRICA NA FFLCH

**25, 26 e 27 de
outubro de
2021**

**Organizado pelo Centro de Estudos
Africanos da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da USP**



**CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



fflch

**FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



Universidade de São Paulo

Caderno de Resumos
III Seminário África na FFLCH
25, 26 e 27 de outubro de 2021

**Centro de Estudos Africanos da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo**

Comissão Organizadora: Marina de Mello e Souza; Rosângela Sarteschi;
Francisco Martinho; Élvio Rodrigues Martins;
Alexander Yao Cobinnah; Kely Mendes;
Ulisses M. R. Franco.



**CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Universidade de São Paulo

MESAS DE APRESENTAÇÃO

Dia 25/10/2021:

Mesa 1: Olhares femininos: África hoje.....	5
Mesa 2: Fontes possíveis.....	7
Mesa 3: Diáspora e migração.....	9
Mesa 4: Conversas interdisciplinares: Literatura, História e Antropologia.....	11
Mesa 5: Colonialismo em diferentes tempos e lugares.....	13

Dia 26/10/2021:

Mesa 6: Múltiplos olhares para territórios diversos.....	16
Mesa 7: Política e memória.....	18
Mesa 8: Estudos das línguas faladas.....	20
Mesa 9: Intercâmbios comerciais e seus resultados.....	23
Mesa 10: Experiência negra na literatura e na cultura urbana.....	25

Dia 27/10/2021:

Mesa 11: Agentes do ensino.....	27
Mesa 12: Culturas populares e religiosidades ancestrais.....	29
Mesa 13: Artes, estéticas, identidades.....	31
Mesa 14: Identidades diaspóricas.....	33
Mesa 15: Exclusão e violência como tema.....	35

Mesa 1: Olhares femininos: África hoje

Dia 25/10/2021 – 08:30-10:00

Coordenação: Marina de Mello e Souza

Comunicações

Olhares femininos para a descolonização africana a partir de quatro poetisas angolanas e são-tomenses: imbricações entre literatura e história

Mestranda Fernanda Sampaio Gomes dos Santos - DLCV
Orientadora: Rejane Vecchia de Rocha e Silva

RESUMO: A pesquisa propõe uma análise crítica e comparativa da produção poética de autoria feminina em Angola e São Tomé e Príncipe, especialmente a obra das escritoras Alda Lara, Alda do Espírito Santo, Paula Tavares e Conceição Lima, colocando em perspectiva as relações entre estudos literários, teoria feminista e história. Tendo como ponto de partida a obra dessas quatro autoras, conduzirei uma reflexão acerca da produção poética de autoria feminina no período da pré-independência e na contemporaneidade em dois países que, embora diferentes entre si, tiveram as suas histórias atravessadas por um processo de colonização empreendido pela mesma potência estrangeira: Portugal. O direcionamento do olhar para os textos tem como objetivo identificar as continuidades, tensões ou rupturas existentes no ponto de vista feminino nos dois momentos históricos em questão. Por fim, o trabalho está justificado pela escassez de estudos na área e o relativo silêncio da crítica especializada acerca da literatura produzida por mulheres africanas, tendo em vista uma tradição ainda mal desenhada pela fortuna crítica e historiográfica das vozes femininas em Angola e São Tomé e Príncipe.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas africanas de língua portuguesa; Literatura e história; Autoria feminina na literatura.

Trajetórias de mulheres: uma análise dos romances O alegre canto da perdiz de Paulina Chiziane, Everthing good will come de Sefi Atta e Do not go gentle de Futhi Ntshingila

Doutoranda Stela Saes - DLCV
Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

RESUMO: A pesquisa, realizada no âmbito de um Doutorado na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, conta com a perspectiva de análise comparada entre os romances O alegre canto da perdiz da moçambicana Paulina Chiziane, Everthing good will come da nigeriana Sefi Atta e Do not go gentle da sul-africana Futhi Ntshingila, todos produzidos por autoras negras do continente africano na contemporaneidade. As trajetórias das personagens em cada obra permitem refletir sobre a imbricação posta entre história, feminismo e questões de raça e classe, partindo de pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico e abordando temas como: maternidade, amizade, organizações familiares, violências sistêmicas, religião, cultura e atuação neoliberal no continente africano. Nas histórias, as protagonistas dialogam com outras personagens femininas e contrapõe uma realidade que opera sobre elas. Diante de um campo ideológico patriarcal constantemente contestado e de um discurso que corrobora com a perspectiva feminista, no sentido de enfretamento da estrutura social que oprime as mulheres, as personagens oferecem trajetórias possíveis dentro do

contexto em que vivemos. Dessa forma, o objetivo é que o trabalho possa viabilizar, elucidar e contribuir com os estudos sobre romances escritos por mulheres no continente africano.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas Africanas; Feminismo; Materialismo.

"Nós vamos deixar vocês viverem para que morram de tristeza" : estupro como arma de guerra no genocídio de Ruanda em 1994

Graduanda Mariana Rodrigues de Vita - DH - FAPESP

Orientadora: Maria Cristina Cortez Wissenbach

RESUMO: O objetivo da iniciação científica consistiu em analisar o conceito do estupro enquanto arma de guerra através do estudo de caso do genocídio de Ruanda, ocorrido em 1994. Esse tipo específico de estupro consiste na premeditação e coordenação antecipada provida de autoridades militares/paramilitares do uso dessa violência contra civis, para aterrorizar, humilhar e desmoralizar não apenas as mulheres, mas suas comunidades e nações. Esse tipo arma está sendo usada mundialmente há centenas de anos, e vive da misoginia prospectada na cultura em tempos de paz, mas também do silêncio e anuência do sistema judiciário. Dessa forma, utilizo os documentos oficiais da ONU para entender qual foi o papel da comunidade internacional no combate ao estupro como arma de guerra e proteção às mulheres, já que a magnitude dessa violência já era conhecida pelo mundo e pela ONU. Proponho não só explorar a temática a partir de uma visão interdisciplinar com as áreas de Relações Internacionais, Direito Internacional e Filosofia, mas também dedicar especial preocupação na análise de documentos oficiais da Organização das Nações Unidas com abordagem feminista.

PALAVRAS-CHAVE: Estupro como arma de guerra; ONU; Ruanda.

Sexo, afeto e consumo na 'nova' África do Sul

Doutoranda Thais Henriques Tiriba - DA - FAPESP

Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: O objetivo deste projeto de doutorado é analisar os valores atribuídos a relacionamentos afetivo-sexuais chamados na África do Sul de "sugar relationships" que são estabelecidos por meio da mediação de páginas na internet e aplicativos para este fim. Trata-se de um arranjo intergeracional no qual homens de mais recursos se engajam em intercâmbios afetivo-sexuais-materiais com mulheres mais jovens. Tomando como pano de fundo as dinâmicas históricas, sociais, econômicas e culturais que viabilizam e tornam desejável esse tipo de relacionamento, tenho por objetivo localizar as especificidades do caso sul-africano dentro da conjuntura mais ampla dos debates acerca das novas afetividades (digitais) na contemporaneidade e suas tendências. Essa pesquisa se mostra uma oportunidade particularmente rica para revisitar temas clássicos da antropologia realizada na região austral do continente.

PALAVRAS-CHAVE: Marcadores sociais da diferença; Economias sexuais; Sexualidade.

Mesa 2: Fontes possíveis

Dia 25/10/2021 – 10:30-12:00

Coordenação: Marina de Mello e Souza

Comunicações

"Palavramundo" - a África oriental no registro de Frei João dos Santos (1608)

Mestrando Moreno Brender Stedile - DH

Orientadora: Maria Cristina Cortez Wissenbach

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir a obra de Frei João dos Santos através duma metodologia renovada, a partir da bibliografia recente que visa uma reinterpretação das conexões históricas da modernidade desde uma multidirecionalidade de vetores, o que permite rastrear no registro do dominicano um processo de circularidade cultural, em que conhecimentos africanos informam a escrita da obra. A fonte é voltada para a descrição das terras e dos povos da costa da África Índica e seus interiores, com especial atenção para a zona de circulação portuguesa, quais sejam os diversos territórios ao sul do Zambeze ligados ao Monomotapa e os arquipélagos na região da Ilha de Moçambique e das Quirimbas.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias conectadas; narrativas de viagem; circulação de saberes.

Edição crítica do “Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo” – Georger (s/d), manuscrito angolano do século XIX

Graduando Otavio César Lopes de Jesus Albano - DLCV

Orientadora: Márcia Santos Duarte de Oliveira

RESUMO: Este trabalho tem como enfoque a edição crítica parcial de um manuscrito do final do século XIX, o “Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo” – Georger (s/d), como forma de contribuição aos estudos do kimbundu, língua falada em Angola, em especial a uma de suas variedades denominada “kimbundu do Libolo”. Tal variante do kimbundu vem sendo estudada por pesquisadores do projeto internacional conhecido como “Projeto Libolo” (Figueiredo, Petter & Monte [2017], Araújo & Petter [2021]). Na área geolinguística do município angolano do Libolo são faladas a língua kimbundu, variante do Libolo, e o português. A língua portuguesa foi inserida tardiamente, pois somente em meados do século XIX se dá a ocupação dessa área interiorana de Angola por colonos portugueses e por padres espiritanos. O trabalho inicial da edição de Georger (s/d), realizado com o auxílio do programa de transcrição FLEx (FieldWork Language Explorer), aponta para um documento híbrido, cuja edição parece ser do tipo monotestemunhal: trata-se de um único texto do autor com campanhas de edição realizadas por ele, o Padre Georger, e ainda com intervenções de outros punhos. A transcrição do documento, que se dá em complementaridade à pesquisa de Carvalho e Castro (2021), pretende alargar o restrito conjunto de obras escritas e divulgadas sobre o kimbundu.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica textual; kimbundu do Libolo; dicionário de língua africana.

Entre cartas e crônicas: o olhar das fontes árabes sob a dominação portuguesa na Costa do Suaíli durante o reinado de Dom Manuel I

Doutorando Gabriel Mathias Soares - DH - CAPES
Orientadora: Ana Paula Torres Megiani

RESUMO: A presença portuguesa na costa oriental do continente africano repercutiu pelas redes muçulmanas do Oceano Índico e produziu uma série de impressões e reações locais e através da região. Preservadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, as cartas árabes para o Rei Dom Manuel I constituem um dos instrumentos de negociação local com o domínio exercido pela Coroa de Portugal nesse período primordial. As crônicas árabes, por outro, representam uma perspectiva religiosa hostil aos portugueses e mais externa às restrições da dominação portuguesas, produzidas majoritariamente fora da região, exceto a crônica árabe de Quíloa. Na sua retórica e conteúdo, esses dois conjuntos de documentos contrastam na sua posição perante os portugueses: enquanto as correspondências reconhecem a suserania do rei Dom Manuel com louvores, as narrativas históricas vituperam contra os “francos” portugueses com opróbios de impiedade. Todavia, mais do que faces opostas de um mesmo encontro entre tradições culturais, essas fontes locais e (trans)regionais muçulmanas evocam e articulam práticas e saberes compartilhados nesse espaço configurado pelo ciclo das monções, simultaneamente islâmico e ecumênico. A erudição dos ulemás, a visão de ecúmeno e a oratória árabe dialogam implicitamente na evocação de distintas respostas ao desafio português para a Costa do Suaíli.

PALAVRAS-CHAVE: Islã; Portugal; Costa do Suaíli.

A viagem como forma de conhecimento: representações culturais em narrativas de viagem árabes e africanas

Graduando Cassiano dos Santos Dourado de Toledo Ribas - DLO - Pró-Reitoria
Orientador: Paulo Daniel Elias Farah

RESUMO: A pesquisa objetiva, com base na seleção de narrativas de viagem de dois escritores árabes e africanos do séc. XIV, Ibn Batutta e Ibn Khaldun, analisar as representações a respeito da África e de regiões árabes no continente africano, em especial no Egito e no Império do Mali. Ao longo do medievo islâmico, esses viajantes fizeram grandes percursos destinados à peregrinação a locais sagrados, mas que foram por eles também tomados como forma de construção do conhecimento. A viagem foi sendo assim progressivamente associada à construção do saber, à aquisição do conhecimento alicerçado na experiência. A importância dessa pesquisa, portanto, vincula-se a uma porta de entrada para outros tipos de representações de africanos e árabes, e que pode apontar para outras maneiras de compreender a viagem como forma de conhecimento e de alteridade, para além da já tradicional visão europeia da viagem antropológica do séc. XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Viagem; Narrativa; Representação.

Mesa 3: Diáspora e migração

Dia 25/10/2021 – 14:00-15:30

Coordenação: Élvio Rodrigues Martins

Comunicações

Porções de angolanidades e de brasilidades a partir da representação literária e cancional das quitandeiras do lado de lá e de cá do Atlântico

Doutoranda Estefânia de Francis Lopes - DLCV - CAPES

Orientador: Emerson da Cruz Inácio

RESUMO: Tencionamos apreender em nossa pesquisa de doutorado como as quitandeiras, angolanas e brasileiras, são configuradas na ficção. Partimos da hipótese de que essas mulheres negras trabalhadoras, em uma intersecção entre gênero, raça e classe, são comumente representadas em obras literárias e cancionais pelo viés dos estereótipos da sensualidade e/ou da servidão (CRENSHAW, 2002; DAVIS, 2016; GONZALEZ, 1984). Em nossa análise estética, mantemos um diálogo com outras áreas do saber e das artes (FANON, 1979; GILROY, 2001; TATIT, 2008), por uma via intersemiótica e interdisciplinar condizente aos Estudos Comparados (CARVALHAL e COUTINHO, 1994; INÁCIO, 2018). Assim, temos como objetivo central revelar representações outras e gerar novas produções de significados (FOUCAULT, 1966; HALL, 2016), procurando fomentar uma reflexão sobre a luta pela sobrevivência e de reconhecimento do passado histórico daquelas que inspiraram personagens nas literaturas e em canções angolanas e brasileiras (PANTOJA, 1994; SCHUMAHER e BRAZIL, 2006; COSTA E SILVA, 2003). Dessa forma, indicamos como corpus contos dos angolanos Boaventura Cardoso e Jofre Rocha, poemas de Agostinho Neto e Luandino Vieira, somados aos romancistas brasileiros Aluísio Azevedo e Antonio Olinto, e a letras de canções de Ruy Mingas, Waldemar Bastos e Dorival Caymmi (MACÊDO, 2008; CANDIDO, 1993, GARCIA, 2013; KUSCHICK, 2016).

PALAVRAS-CHAVE: Quitandeiras; literaturas angolana e brasileira; canção popular.

Trajes dos candomblés paulistas

Doutoranda Aymê Okasaki - DH

Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: Este trabalho busca identificar as mudanças nos trajes dos candomblés paulistas de nação kêtú-nagô, desde 1950 até a atualidade, a fim de reconhecer fases e estilos estéticos em um princípio de moda de roupas de àçê. O objetivo é verificar as mudanças e permanências nestes trajes, trazendo duas hipóteses em questão: os trajes de candomblés como núcleos de moda decolonial e como fonte de uma ideia não ocidental de beleza, mas de beleza pela estética yorùbá, a ewà. Este conceito debatido pelo historiador de arte Babatunde Lawal, coloca que para a cultura yorùbá, os objetos também devem ser bons e funcionais para serem considerados belos. Assim, esta pesquisa verificará como estes trajes se modificaram ou não, mantendo suas funcionalidades práticas, narrativas e/ou simbólicas, de acordo com a beleza yorùbá. Por meio de fotografias, entrevistas com confecções e bibliografia, foi possível identificar que as variações nestes trajes também refletem duas composições mais recorrentes: os trajes de estilo baiano e os trajes (re)-africanizados. Esta pesquisa se justifica na busca por demonstrar a

importância que este elemento estético do vestir possui, em traduzir visualmente, o aje dos povos de terreiro em São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Candomblé; São Paulo; Traje.

A PRESENÇA NIGERIANA NA CIDADE DE SÃO PAULO: A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA ENTRE A NIGÉRIA E O BRASIL

Mestrando Flavio Luiz Landim - DH

Orientador: Paulo Daniel Elias Farah

RESUMO: O objetivo desta tese de mestrado é empreender um estudo sobre a imigração nigeriana na cidade de São Paulo entre 2010-2020. Segundo dados da ACNUR (2018) o total de emigrantes nigerianos espalhados pelo mundo é de 2,707,008; uma porcentagem deste montante migrou para o Brasil. Os números apresentados estão defasados, devido as ações radicais do grupo Boko Haram, intensificadas no final da década de 2010, que contribuiu para o aumento do número de refugiados do país. No Brasil, segundo dados do CONARE e da Polícia Federal, a maior parte dos imigrantes e refugiados nigerianos que vivem em São Paulo, moram no bairro de Guaianases, Zona Leste da cidade. Com base nas categorias imigração, refugiados e trabalho, pretende-se entender as causas dessa migração: o porquê da escolha pelo Brasil e especificamente pela cidade de São Paulo; a relação do Estado brasileiro junto a esses imigrantes; apurar os problemas enfrentados pelos nigerianos ao sair do seu país de origem e sua adaptação no país de refúgio. Por meio da História Oral Temática, em cruzamento com outras fontes, pretendemos problematizar o tema proposto, verificando até que ponto a imigração nigeriana é realmente afetada pelas ações do grupo Boko Haram.

PALAVRAS-CHAVE: Nigéria; Imigração; História Oral.

“É racista que fala neh?” – A imigração africana contemporânea para São Paulo na perspectiva interseccional

Mestranda Elisa Hipólito do Espírito Santo - DA - CNPq

Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: Este trabalho é formulado a partir da minha pesquisa de dissertação em andamento, a qual tem como temática central as redes de sociabilidades entre mulheres imigrantes de países do continente africano em salões de beleza afro, no centro de São Paulo. A partir da trajetória e das experiências vivenciadas por minha interlocutora, uma mulher angolana, e dois casos veiculados em jornais, procuro refletir sobre o racismo, a xenofobia e as articulações entre gênero, raça e deslocamento. Perpasso inicialmente por uma breve contextualização da imigração africana para o país, que tem demonstrado ser multifacetada, autônoma e influenciada por motivos econômicos, laborais, familiares e estudantis. Em seguida, reflito sobre as especificidades da imigração angolana e as relações entre o Brasil e Angola, para posteriormente, com o aporte teórico dos estudos dos marcadores sociais da diferença e interseccionalidades, refletir como esses campos de estudo nos auxiliam a pensar as experiências e trajetórias de imigrantes negros, principalmente de mulheres imigrantes negras, na cidade de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração africana; Interseccionalidade; Raça.

Mesa 4: Conversas interdisciplinares: Literatura, História e Antropologia

Dia 25/10/2021 – 15:45-17:15

Coordenação: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Comunicações

José Craveirinha (1922-2003), o poeta e seu tempo: Uma análise das obras "Xigubo", "Karingana ua Karingana" e "Babalaze das hienas"

Mestrando Carlos Eduardo Pinto Vergueiro Filho - DLCV
Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

RESUMO: O objeto de estudo que será analisado é o poeta José Craveirinha (1922-2003) e seus escritos publicados nas décadas de 60/70 na Moçambique colonial e na década de 90 após a independência e Guerra Civil, comparando os momentos históricos com a experiência de vida e o meio social ao qual estava inserido. A escolha desse poeta está justificada em sua condição social de negro assimilado, caracterizando um sujeito intermediário entre o mundo majoritário dos negros inserido na sociedade colonial branca. Por se reconhecer como um negro e entender as contradições do regime colonial português, Craveirinha participou ativamente desse período conflituoso que culminou na independência de Moçambique e, posteriormente, presenciou a Guerra Civil que perdurou até o início da década de noventa. Considerando que a sua vida e obra estão marcadas pela sua experiência histórica, as poesias presentes em “Xigubo” e “Karingana ua Karingana” possuem características de resistência ao colonialismo, já em “Babalaze das hienas” suas poesias vão repensar a sociedade moçambicana que se formou. Portanto, o objetivo será analisar as poesias, investigando aproximações e diferenças entre os textos de diferentes épocas.

PALAVRAS-CHAVE: José Craveirinha; poesias; Moçambique colonial; Moçambique independente.

Masculinidades negras em uma Medida Socioeducativa: o rap e o funk como vetor de expressão das subjetividades de jovens em conflito com a lei

Doutorando Vinícius Rodrigues Alvim Amaral - DA
Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: O rap e o funk (carioca) são gêneros musicais criados por uma maioria de jovens garotos negros viventes nas periferias e que utilizaram a música como forma de diversão, denúncia, esperança de mobilidade social e expressão de suas subjetividades. Através da participação nestas duas manifestações culturais, os jovens constroem a si mesmo, enquanto também constroem seus mundos. Tais mundos são repletos de imagens de amizade, esperança, relacionamentos sexuais-afetivos, consumo, conflitos e também violências. O conflito com a lei ou ato infracional são temas constantes neste universo e povoam o imaginário dos garotos periféricos de diferentes formas. Assim sendo, ao pesquisar a produção de masculinidades de jovens negros em uma Medida Socioeducativa de São Paulo, a música surgiu organicamente como forma de ampliar a conversa e extrair dados da experiência de tornar-se homem negro em contexto periférico. A partir do cruzamento dos dados e reflexões produzidas através da autoetnografia em cruzamento com os dados obtidos nas primeiras incursões de campo,

pretendo construir um mosaico reflexivo-conceitual das masculinidades negras produzidas em contexto de violência e desigualdade social.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidades negras, Medida Socioeducativa, Funk.

Abordagem comparada para uma leitura da poética de Noémia de Sousa

Mestranda Juliana Kohari da Silva - DLCV

Orientadora: Rosangela Sarteschi

RESUMO: Esta comunicação tem como propósito apresentar uma breve análise da poética da escritora moçambicana Noémia de Sousa a partir da leitura de alguns de seus poemas, publicados no livro *Sangue Negro* (2001). Esta leitura parte da perspectiva comparada como forma de investigar as imbricações entre a Literatura e outros campos do saber, sobretudo, a História. Para isso, é feita uma discussão da situação histórico-social de Moçambique no período da colonização regida pelo Estado Novo português até a iminência das lutas de libertação em Moçambique, contexto no qual ocorreu tanto o processo de formação da literatura moçambicana quanto, em sentido mais restrito, a produção poética de Noémia de Sousa. Assim, espera-se evidenciar de que forma a dimensão estética da poética da autora em questão alia-se à dimensão ética conformando um contradiscurso de resistência ao domínio colonial, ao mesmo tempo em que amplia, por meio da literatura, um imaginário descolonizado. Ressalta-se ainda que essa análise literária insere-se em um trabalho de pesquisa que vem investigando a articulação entre as dimensões da subjetividade e da combatividade presentes em poemas integrantes do livro *Sangue Negro* de Noémia de Sousa.

PALAVRAS-CHAVE: Noémia de Sousa; Poesia moçambicana; Colonialismo português.

Tecendo redes de cuidado: gênero e violência nas periferias de São Paulo

Doutoranda Milena Mateuzi Carmo - DA - CAPES

Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: Minha pesquisa de doutorado, ainda em andamentos, busca compreender como famílias moradoras de regiões mais empobrecidas das periferias da cidade de São Paulo têm sido afetadas pelo recrudescimento da força repressiva das políticas e racialização destes territórios. Dialogando com estudos que enquadram essas ações estatais como aspectos da necropolítica, argumento que gênero e raça também constituem dimensões que sustentam a reprodução não apenas dessas violências, mas também de agenciamentos e resistências nesses territórios. Enquanto são os homens, majoritariamente, as vítimas imediatas da ação violenta do Estado, às mulheres recaem: o sofrimento da perda de parentes; a sobrecarga financeira gerada por mortes, prisões ou dívidas com o tráfico de drogas; e o tarefa do cuidado. Cuidado esse que não se restringe ao espaço doméstico, mas o extrapola. Minha hipótese, profundamente inspirada nos trabalhos das antropólogas Veena Das e Adriana Vianna, é a de que este cuidado se reproduz no âmbito público: presídios, políticas sociais e movimentos sociais. E, se por um lado essa tarefa do cuidado é experimentada como sobrecarga que gera esgotamento e adoecimento, por outro lado, constitui-se como possibilidade pela qual as mulheres refazem e reabitam seus mundos depois de perdas e sofrimentos, além de construírem lutas e resistências que articulam raça, gênero e território.

PALAVRAS-CHAVE: Periferias; Marcadores sociais da diferença, Cuidado.

Mesa 5: Colonialismo em diferentes tempos e lugares

Dia 25/10/2021 – 17:30-19:00

Coordenação: Francisco Martinho

Comunicações

Intérpretes africanos e domínio colonial francês no Sudão ocidental (1863-1898)

Mestrando Rafaél Antônio Nascimento Cruz - DH - CAPES
Orientadora: Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez

RESUMO: Esta pesquisa aborda as ações de africanos que desempenharam o papel de intermediários transacionais entre a administração colonial francesa em expansão e as populações do Sudão ocidental. Região de grande heterogeneidade linguística, os intérpretes viabilizaram a comunicação entre militares e administradores franceses e falantes de línguas como fulfulde, uolófe, bambara, diúla, árabe, entre outras. Nessa tradução, os intérpretes operavam a mediação cultural e política entre repertórios distintos em uma relação que se estabelecia assimetricamente. Nosso objetivo é compreender a maneira como estes intérpretes mobilizaram sua posição ambígua e os vácuos existentes entre o desconhecimento e o conhecimento pretendido que os franceses possuíam das populações locais e, de outra parte, o desconhecimento e o conhecimento pretendido que estas populações possuíam dos franceses. Para tanto, recorreremos a uma variada documentação produzida pelos franceses, como relatos de viagem, tratados, recolhas de contos ou tradições orais – peças da “biblioteca colonial”. Os intérpretes africanos, que podiam ser formais ou ocasionais, permitem entender a agência de alguns africanos em face da violência do estabelecimento da dominação colonial, bem como as transformações profundas vivenciadas pelas sociedades que lidaram de maneiras diversas com essa modalidade de dominação até então desconhecida.

PALAVRAS-CHAVE: Intermediários africanos; Colonialismo; Subalternos.

A colonização portuguesa em Moçambique sob o ponto de vista da ficção: uma análise crítica e comparatista entre Gungunhana, de Ungulani Ba Ka Khosa e As Areias do Imperador, de Mia Couto

Mestrando Guilherme Alves Jordão - DLCV - CAPES
Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

RESUMO: A literatura moçambicana contemporânea vem apresentando uma perspectiva crítica em relação a figuras históricas e aos eventos que marcaram a resistência do Reino de Gaza frente a ocupação colonial portuguesa no fim do século XIX e início do século XX, explorando recursos da tradição oral africana, da herança escrita trazida pelos europeus durante o período de colonização, além de explorar as possibilidades da forma romance. A articulação desses elementos de maneira original nas narrativas de Mia Couto e Ungulani Ba Ka Khosa alimentaram o debate sobre a necessidade de ferramentas da teoria literária que incorporem esses recursos genuinamente africanos na crítica literária. O intuito deste trabalho consiste na análise comparativa de duas obras desses autores: a trilogia de Mia Couto, As areias do imperador e Gungunhana; Ualalapi; As mulheres do imperador de Ungulani Ba Ka Khosa. Esta

análise visa investigar de que maneira esses recursos contribuem para uma reflexão crítica sobre os temas e personagens comuns às obras selecionadas, para a composição da identidade cultural do país e para o enriquecimento da crítica literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura moçambicana; Reino de Gaza; Colonização de Moçambique.

Intelectuais na Casa dos Estudantes do Império: outra face do encontro colonial (1944-1965)

Doutoranda Helena Wakim Moreno - DH - CAPES
Orientadora: Leila Leite Hernandez

RESUMO: A Casa dos Estudantes do Império (CEI) foi concebida como uma associação de assistência estudantil criada com endosso do regime salazarista para acolher universitários do espaço colonial em Portugal, a fim de servirem de correia de transmissão dos valores do regime. Porém, logo nos seus primeiros anos a associação começou a manifestar adesão às ideias de oposição ao regime salazarista e a contestar a noção de império colonial português. Os membros provenientes de Angola representaram quase um terço dos associados, exerceram boa parte dos cargos de direção interna e eram predominantes entre as publicações editadas pela associação. Estes dados podem ser lidos como indícios de que, nos anos subsequentes, Angola seria a antiga colônia de Portugal com o maior número de intelectuais e lideranças políticas conotados com os movimentos de libertação cujas trajetórias estiveram ligadas à CEI. Consoante a estes movimentos, esta investigação aborda a CEI como um espaço privilegiado de construção de redes de apoio e demonstra como a agência – dos sócios de Angola - bem como a presença de elementos materiais e simbólicos produzidos por indivíduos desta antiga colônia incidiram sobre as dinâmicas políticas e sociais no espaço metropolitano, esgarçando as brechas da censura para se contrapor ao discurso oficial do regime sobre as condições sociais e políticas em Angola perante setores da sociedade portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialismo; Intelectuais; Angola.

Diásporas afroasiáticas: racismos, cores e solidariedade no Brasil

Doutoranda Laís Miwa Higa - DA
Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: A partir da pesquisa de doutorado sobre militâncias asiático-brasileiras, este trabalho busca compreender algumas relações entre movimentos negros e asiáticos pela chave das relações raciais, através de categorias como diáspora, colorismo, racismos, minorias não-brancas e chaves de alianças e solidariedades.

PALAVRAS-CHAVE: Diásporas; Relações raciais; Racismos.

A produção poética de Noémia de Sousa: temas e questões acerca do colonialismo em Moçambique.

Mestranda Mayara Ranieri Paschoal - DLCV
Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

RESUMO: A presente pesquisa propõe-se a analisar os poemas Nossa voz, Súplica, Porquê, Canção Fraternal, Lição, O homem morreu na terra de algodão e Sangue Negro, reunidos no livro “Sangue Negro” (2016) de Noémia de Sousa. A escolha desses poemas como corpus deve-se ao fato de terem um elo temático comum: a opressão do sistema colonialista português em Moçambique, o sofrimento decorrente das populações locais a partir do estabelecimento da superexploração do trabalho e a ascensão (de um projeto ainda) da luta de libertação em

Moçambique também na seara da produção literária local. A partir da delimitação dos poemas, interessa-nos investigar em que medida a produção poética de Noémia revela-se substancialmente imbricada com sua militância política ao contestar e confrontar o sistema colonialista português. Nesse estudo, utilizaremos como viés teórico-metodológico a perspectiva do materialismo histórico para refletir acerca da materialidade histórica e social da vida dos moçambicanos no contexto em questão e que é, também, o da própria poetisa. Para a fundamentação dessa reflexão, teremos como aporte teórico inicial autores como Frantz Fanon, Eric Williams, Walter A. Rodney, Antonio Candido e Terry Eagleton para estabelecermos as possíveis imbricações entre literatura, história e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Noémia de Sousa; Materialismo histórico; Colonialismo.

Mesa 6: Múltiplos olhares para territórios diversos

Dia 26/10/2021 – 08:30-10:00

Coordenação: Élvio Rodrigues Martins

Comunicações

Imbangala: a forma kilombo de existir

Graduando Lucas Fortunato de Souza - DH
Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: Essa pesquisa teve como objetivo entender melhor as estruturas sócio-políticas e econômicas que fizeram parte das sociedades guerreiras Imbangala, entre o final do XVI e início do XVII. A partir daí, buscamos relacionar tais estruturas com o conceito de Espaço Geográfico, muito estudado pelos geógrafos Milton Santos e Ruy Moreira, a fim de investigarmos até que ponto a relação travada entre a sociedade Imbangala e o Lugar no qual ela habitava pode ser entendida como o elemento motivador do surgimento das particulares e atípicas instituições desses bandos guerreiros africanos.

PALAVRAS-CHAVE: Imbangala; espaço; kilombo.

Geografias, raças e mapas: a representação da África pela cartografia francesa iluminista (1685-1763)

Mestranda Milena Natividade da Cruz - DH - CAPES
Orientadora: Íris Kantor

RESUMO: A pesquisa empenha-se em apurar os nexos entre o pensamento geográfico e as concepções racialistas manifestas no século das Luzes, por intermédio do estudo dos mapas murais dos geógrafos franceses Jean Janvier e Sebastien-G. Longchamp, confeccionados em 1754. O exemplo francês, pela centralidade na propagação da epistemologia ilustrada, constitui um métier privilegiado de observação e análise. O estudo concentra-se no mapa mural dedicado a África para investigar os efeitos de sentido produzidos na interação entre a cartografia, as iconografias e inscrições textuais que o compõe. A fim de explicitar essas interações e associações mentais provavelmente compartilhadas entre Janvier e Longchamps com seu público, foi estabelecido um corpus cartobibliográfico que permite identificar, confrontar e distinguir tópicos e convenções correntes na cultura visual europeia sobre o continente. A série cartográfica composta para a pesquisa concentra-se entre 1685, data de criação do Code Noir, legislação que visava regulamentar o exercício da escravidão nas colônias francesas, e 1763, quando finda a Guerra dos Sete Anos e a França perde a maior parte dos seus estabelecimentos mercantis na costa atlântica da África. O recorte enseja compreender em que medida tais representações foram usadas pela França em nome de motivações comerciais.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia sobre a África; Iluminismo francês; Cultura visual.

A circulação Brasil-África no período técnico-científico-informacional: uma fluidez seletiva e diversificada

Doutorando Antonio Gomes de Jesus Neto - DG - CAPES
Orientadora: Maria Mónica Arroyo

RESUMO: É um lugar comum, quando se trata das relações do Brasil com o continente africano, falar da África como uma totalidade homogênea, como se essas relações se dessem diretamente com uma entidade territorial africana supranacional. Na prática, porém, e do ponto de vista da circulação, tais relações são mediadas por Estados-nacionais, a partir de sistemas técnicos e político-normativos distintos e de uma rede de fixos geográficos localizados em pontos específicos das formações socioespaciais brasileira e africanas. O presente projeto almeja analisar criticamente a noção mais genérica de “relações Brasil-África” através da compreensão sistêmica de como se articulam as dinâmicas de circulação de mercadorias, pessoas e informação entre o Brasil e países africanos no período técnico-científico-informacional. A proposta principal é a de identificar os países com os quais o território brasileiro se integra por meio da análise dos agentes e lugares envolvidos nesse processo. Interessa, em particular, considerar os fluxos comerciais, turísticos, religiosos, acadêmicos, migratórios e informacionais, buscando apontar os fatores de uma diversificação da fluidez entre essas formações socioespaciais.

PALAVRAS-CHAVE: Circulação; Fluidez territorial; Relações Brasil-África.

A circulação cotidiana das trabalhadoras informais em São Paulo: produzindo significados entre corpos e (des)territorialidades

Doutoranda Bruna dos Santos Galicho - DA
Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: Com esse pesquisa de doutorado busco investigar como mulheres trabalhadoras informais que exercem suas atividades no chamado “espaço público” produzem cidade e a si mesmas através da circulação. Entrelaçando movimento, espaço, trabalho, informalidade e marcadores sociais da diferença, tenho como objetivo central compreender como os itinerários das mulheres que trabalham por conta própria constroem tramas com outras esferas, como família, religião, trabalho, maternidade e expectativas para o futuro. O processo de precarização do trabalho abre questões específicas acerca dos efeitos sobre mulheres negras, cuja condição de vulnerabilidade antecede o contexto neoliberal. A expectativa de contribuir com o campo sobre informalidade, emerge da interpelação às dinâmicas cotidianas, em que as negociações e agenciamentos são muito mais complexos do que apenas reprodução de um processo econômico. Relações, territórios e subjetividades são produzidos nessa circulação e nesses mercados. Nesse cenário, é fundamental a perspectiva do movimento para perscrutar as relações entre trajetos de sujeitos com padrões e expectativas raciais e de gênero e sua relação com a produção da diferença inscrita nos corpos e nas (des)territorialidades.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade; Raça; Trabalhadoras informais.

Mesa 7: Política e memória

Dia 26/10/2021 – 10:30-12:00

Coordenação: Francisco Martinho

Comunicações

A escrita literária de mulheres em espaços de guerra: uma leitura comparativa de “Ventos Do Apocalipse” de Paulina Chiziane e “Meio Sol Amarelo” de Chimamanda Ngozi Adiche

Mestranda Juliana Campelo Ibelli - DLCV

Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

RESUMO: A pesquisa estuda os romances Ventos do Apocalipse (1999), da moçambicana Paulina Chiziane e Meio Sol Amarelo (2008), da nigeriana Chimamanda Ngozi Adiche. Nesse sentido, a aproximação proposta entre essas escritoras de diferentes países do continente africano, justifica-se pelo interesse em analisar dois aspectos que consideramos significativos: o primeiro é o que se volta para a questão das guerras civis em Moçambique e Nigéria, suas possíveis razões e quais seriam os interesses internos e externos presentes nesses conflitos (vale destacar que são aspectos estruturais dos romances que compõem o corpus desta pesquisa e, portanto, são texto e contexto absolutamente intrincados); o segundo é o que se relaciona ao fato de, em meio a tais conflitos, emergirem escritoras em cujas narrativas ficcionais se destacam o protagonismo de personagens femininas. Assim, o corpus da pesquisa organiza-se em torno desses dois romances escritos por mulheres, procurando focalizar a ascensão de vozes femininas em meio a contextos de produções literárias, predominantemente, masculinos. Vale destacar, portanto, que apesar de pertencerem a países e classes sociais distintos, enfrentando guerras civis distintas, essas escritoras trazem algumas importantes confluências como aquela que se revela na necessidade de se mobilizarem em torno de questões históricas que se referem às formas de existência e sobrevivência de mulheres em cenários onde é predominante o discurso de afirmação masculina.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura nigeriana; Literatura moçambicana; Vozes femininas.

Memórias, lembranças e esquecimentos em trânsito

Doutoranda Maria Paula de Jesus Correa - DLCV

Orientadora: Rosangela Sarteschi

RESUMO: A presente comunicação objetiva propor uma reflexão acerca do papel da literatura no exercício do resgate histórico da memória de sujeitos invisíveis e silenciados pela miséria e pelo racismo ao longo dos séculos. As proposições a serem apresentadas partem da leitura dos romances Becos da memória, de Conceição Evaristo e Água de barreira, de Eliana Alves Cruz, que apresentam a valorização da memória de personagens negras brasileiras em suas lutas pela sobrevivência e do reconhecimento do seu passado histórico. Para nortear (ou sular) essas reflexões, a base teórica fundamenta-se nos estudos do sociólogo austríaco Michael Pollak que defende a relevância dos estudos acerca das memórias subterrâneas já que são instrumento valioso para confrontar a história oficial e da professora Ecléa Bosi que nos aponta a importância de atentar ao que foi escolhido para perpetuar-se na história. E ainda, o sociólogo francês, Maurice Halbwachs, com seus estudos acerca de memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias; Esquecimentos; Silenciamentos.

Mulheres em movimento no território sul-africano (1900-1920)

Doutoranda Núbia Aguilar - DH - CAPES

Orientadora: Maria Cristina Cortez Wissenbarch

RESUMO: O objetivo desta reflexão é visitar debates sobre movimentos liderados por mulheres na atual África do Sul no início do século XX. Com um terreno, praticamente consolidado, o tema desperta interesse de diferentes pesquisadoras e pesquisadores, que partem de múltiplas abordagens e geram uma produção diversificada. Os movimentos articulados, e tendo à frente mulheres, conquistaram considerável adesão ao longo do passado sul-africano. Podemos demarcar os primeiros anos do século XX como lugar fecundo para a desenvoltura de mudanças sociais, associadas a formação da União Sul-Africana em 1910. No território passou-se a intensificar as medidas de opressão, com ênfase na segregação racial, sem deixar de fora os impactos dos marcadores de gênero. Para visualizarmos estas camadas, destacamos dois movimentos que corroboram este argumento. Um deles organizado por mulheres brancas, consideradas africânderes, que se envolveram aos seus modos no discurso nacionalista africâner; e o segundo um movimento contra o uso do passe na região de Bloemfontein liderado por mulheres negras, como resposta as mudanças que ocorriam. Esta análise ajuda, não só a entender diferentes movimentos organizados por mulheres, como tangenciar as complexidades preexistentes a instauração do apartheid.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Movimentos; África do Sul.

Homossexualidade e Estado na África do Sul do apartheid

Mestrando Phillip Willians Leite - DA - FAPESP

Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: O trabalho abordará a relação do Estado-nação com diferentes marcadores sociais da diferença estabelecendo um diálogo com autoras/es que discutem como os nacionalismos, colonialismos e imperialismos foram engendrados por e engendraram dinâmicas de gênero, raça e sexualidade, produzindo maneiras diversas pelas quais sujeitos vivenciaram processos de construção da identidade nacional, a colonização e o imperialismo. A partir disso, o texto indaga o processo de construção da identidade masculina nesses contextos, em especial daqueles homens que ocupa(ra)m posições de poder em sociedades marcadas por desigualdades múltiplas, e como a homossexualidade se relaciona com identidades masculinas normativas. Essas reflexões são posteriormente usadas para discutir como o regime do apartheid mobilizou não apenas uma lógica racial, mas também de gênero e sexualidade em sua construção, e como o discurso do Estado sul-africano sobre a homossexualidade, em especial aquela masculina e branca, figurou no durante o período de segregação. Isso será feito por meio de um estudo de caso da perseguição do governo do apartheid ao End Conscription Campaign nos anos 1980, movimento que procurava acabar com a conscrição militar obrigatória de homens brancos; da tentativa de criminalização da homossexualidade no final dos anos 1960; e da eleição, no distrito de Hillbrow, Johannesburgo, em 1987, de um candidato do National Party, em cuja plataforma estava a defesa dos direitos gays.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade; África do Sul; Apartheid.

Mesa 8: Estudos das línguas faladas

Dia 26/10/2021 – 14:00-15:30

Coordenação: Alexander Yao Cobbinah

Comunicações

Variedades africanas de língua portuguesa: São Tomé e Príncipe

Doutoranda Amanda Macedo Balduino - DLCV - FAPESP

Orientador: Gabriel Antunes de Araujo

RESUMO: Este trabalho visa apresentar alguns aspectos socio-históricos e linguísticos que deslindam a situação linguística atual do português santomense e do português principense (PST e PP, respectivamente). O surgimento dessas variedades, em São Tomé e Príncipe, reporta ao estabelecimento colonial do português em um ambiente multilíngue, bem como ao seu desenvolvimento inicial como segunda Língua dos povos autóctones, e, posteriormente, como língua materna adquirida pelos nativos. Além disso, o artigo apresenta um breve panorama sincrônico de alguns processos fonológicos e morfossintáticos, a saber: variação do rótico, apagamento segmental da coda e concordância nominal de gênero e número, observados no PST e no PP. A análise de fatores históricos, sociais e linguísticos nos permite concluir que, no país, é evidente o desenvolvimento de variedades locais próprias, as quais, embora ainda careçam de uma descrição e sistematização linguística robusta, se comparadas à literatura dedicada ao português brasileiro e ao europeu, são dotadas de traços linguísticos identitários e legítimos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; São Tomé e Príncipe; Variedades africanas.

Os estudos do português falado em Angola: o caso do ‘modo irrealis’ falado no Libolo/Angola

Graduanda Isabella Matos Rodrigues - DLCV

Orientadora: Márcia Santos Duarte de Oliveira

RESUMO: Esta pesquisa pretende contribuir para a ampliação dos estudos sobre o português angolano, assim como para o cotejo com outras variedades de português, analisando um tópico ainda pouco explorado nesse âmbito: o modo irrealis, caracterizado pela expressão de não-factibilidade. Dessa maneira, apresenta-se uma descrição e análise iniciais do modo irrealis no português falado no município do Libolo, Angola — daqui em diante PLb. A descrição empreendida identificou a marcação morfossintática das categorias pertencentes ao irrealis “subjuntivo”, “condicional” e “futuro”. Para construir o banco de dados, foram utilizados dados de fala espontânea e informal, em sua maioria coletados pelo “Projeto Libolo” (Figueiredo & Oliveira, 2016). A análise qualitativa dos dados atestou a ausência de flexão irrealis e a prevalência da flexão realis. A hipótese levantada a partir dos resultados é de que a ausência de flexão irrealis relaciona-se com o contato linguístico da região. Em razão das diferenças morfossintáticas entre a língua introduzida (português) e a língua autóctone (kimbundu) da região, os falantes teriam dificuldade na codificação morfossintática do irrealis na língua tardia. A pesquisa de Oliveira e Zanoli (a sair) levanta a mesma hipótese para uma variedade de português do interior de São Paulo, região que também apresenta mudança de língua.

PALAVRAS-CHAVE: Português; Angola; Irrealis.

Para uma revisão do sistema de classes nominais do kimbundu do Libolo a partir do “Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo” – Georger (s/d)

Graduando Osmar Henrique Lima Carvalho e Castro - DLCV
Orientadora: Márcia Santos Duarte de Oliveira

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo revisar as “classes nominais” na língua kimbundu falada no Libolo, em Angola, uma língua bantu, a partir da edição crítica de manuscrito do fim do século XIX, o “Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo” – Georger (s/d). Tal variante do kimbundu vem sendo estudada por pesquisadores do “Projeto Libolo” (Figueiredo, Petter & Monte [2017], Araújo & Petter [2021]). O kimbundu atesta, na área morfosintática de categorias [+N], um sistema de gêneros que se subdividem nas classes de ‘número’: ‘singular’ e ‘plural’ (apresentadas, respectivamente, por números ímpares e pares). No entanto, as classes 16, 17 e 18 fogem da categorização de ‘número’. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar, em especial, uma revisão das classes nominais 16, 17 e 18 do kimbundu apresentadas na literatura especializada, a partir da análise de palavras pertinentes a essas classes contidas no documento Georger (s/d), com o auxílio do programa de transcrição FLEx (FieldWork Language Explorer). O trabalho de edição de texto de Georger (s/d) vem sendo desenvolvido em complementaridade à pesquisa de Albano (2021).

PALAVRAS-CHAVE: Classes nominais; dicionário do Kimbundu do Libolo; edição de texto de língua africana.

Trilhando seu próprio caminho (?): o que nos mostra a prosódia do português falado na Guiné-Bissau

Doutoranda Gabriela Braga da Silva - DLCV - CAPES
Orientadora: Flaviane Romani Fernandes Svartman

RESUMO: Guiné-Bissau é um país multilíngue e multiétnico que tem o guineense (kriol) como a língua da unidade e identidade nacional, mas onde o português é atualmente a única língua oficial, sendo a variedade lusitana padrão (SEP) a norma adotada após sua independência. Entretanto, diante da ecologia linguística existente no país, nossa hipótese é que o português falado na Guiné-Bissau (PGB) seja uma variedade em formação já distinta de SEP, embora seja adquirido como uma L2. Assim, este trabalho objetiva apontar semelhanças e diferenças entre as características prosódicas encontradas para PGB e outras variedades de português (europeias, brasileiras e africanas) e o guineense. Os dados de PGB e guineense analisados são de fala semicontrolada, coletados através de contação de histórias predefinidas. Foram utilizadas duas histórias para as duas línguas, contadas por cinco participantes falantes de guineense como L1 e PGB como L2, totalizando 20 histórias (2 histórias x 2 línguas X 5 informantes). Todas as sentenças das histórias foram transcritas ortograficamente, categorizadas por tipo frásico e analisadas através da perspectiva teórica da Fonologia Prosódia integrada à Fonologia Entoacional. Nossos resultados iniciais mostram as pistas, trazidas pela prosódia, do caminho que pode estar sendo trilhado pelo PGB na constituição de sua gramática.

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia; Guiné-Bissau; Variedades de português.

Palavras exclusivas ligadas ao cumprimento da onda visível de três cores básicas em Guineense/Kriol: um caso de transferência do substrato

Mestrando João Eusebio Imbatene - DLCV
Orientadora: Márcia Santos Duarte de Oliveira

RESUMO: Neste trabalho objetiva-se argumentar que dados com palavras em guineense/Kriol especificamente ligadas a três cores básicas na língua (vermelho, branco e preto) atestam um traço de transferência de línguas do substrato, no caso, línguas africanas faladas na área de Guiné-Bissau e pertencentes ao chamado “cinturão de línguas do Macro-Sudão”. A hipótese substratista referente a esse fenômeno linguístico apresentado pode ser corroborada por estar ausente na língua lexificadora do Kriol (o português) e por ser translinguisticamente incomum e não geralmente presente em outros crioulos não relacionados (PARKVALL, 2012, p.57). Observe os exemplos no Quadro 1, contendo a palavra “vermelho” seguida da palavra “wak” (que só pode ser usada com “vermelho” e com nenhuma outra palavra do Kriol). Por essa razão, “wak” e outras palavras como essa têm sido descritas como “ideofones” nos crioulos do Atlântico (BARTENS, 2000).

I - “Vermelho” em Guineense/Kriol

1.(a) cadju bumedju 1(b) cadju bumedju wak
 caju vermelho caju vermelho ideofone(?)

“Caju Vermelho” “Caju vermelho escuro”

Fonte: Oliveira, Andrade & Imbatene (manuscrito)"

PALAVRAS-CHAVE: Cores básicas no Guineense/Kriol; Hipótese substratista; Línguas do “Macro-Sudão”.

Mesa 9: Intercâmbios comerciais e seus resultados

Dia 26/10/2021 – 15:45-17:15

Coordenação: Maria Cristina Wissenbach

Comunicações

Embaixadas diplomáticas, embaixada apostólica: imbricações entre religião, comércio atlântico e poder político na diplomacia luso-daomeana (1795-1810)

Graduado Raphael dos Santos Gonçalves - DH - FAPESP

Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: No contexto do comércio atlântico de escravizados, elites políticas europeias e africanas se relacionavam comercial e diplomaticamente. Considerando este contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar de quais formas elementos ligados à dimensão da religiosidade apareceram e foram mobilizados na diplomacia entre o Daomé e o Império português. Considerando um recorte temporal entre 1795 e 1810, marcado por circulações diplomáticas recíprocas entre os dois espaços, foram analisados um conjunto de missivas assinadas pelos reis do Daomé e o relato de uma missão apostólica portuguesa ao reino situado no Golfo do Benim. A partir da análise documental, procurou-se compreender em quais situações e sob quais interesses os conteúdos religiosos foram acionados nas interações entre duas unidades políticas bastante distintas. Buscou-se demonstrar como as representações e projetos construídos em torno da diferença religiosa entre luso-baianos e daomeanos foram um componente significativo para as dinâmicas históricas que conectaram as duas margens do atlântico na virada para o século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio atlântico de escravos; Daomé; Império português.

As dinâmicas do tráfico interno em Minas Gerais nas últimas décadas da escravidão (1861-1888)

Doutorando Ulisses Henrique Tizoco - DH

Orientador: José Flávio Motta

RESUMO: A presente pesquisa, recém-iniciada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História Econômica da USP, busca, sobretudo, discutir e melhor compreender as dinâmicas do tráfico, em suas modalidades intra e interprovincial, ao longo das três últimas décadas da escravidão em Minas Gerais, bem como as especificidades e articulações regionais e as formas de atuação e conexões comerciais dos principais agentes nele envolvidos, em paralelo às principais características socioeconômicas locais, de modo a permitir a visualização de um panorama provincial do tráfico, numa província econômica e demograficamente complexa e diversificada, que abrigava a maior população escravizada do Império. Pretende-se, assim, ampliar as discussões existentes e preencher algumas das lacunas que ainda persistem sobre a escravidão e o tráfico na província mineira, fornecendo novos argumentos e evidências para a produção historiográfica, ampliando a cobertura espacial dos estudos existentes e, de maneira inédita, empregando as fontes notariais (escrituras de compra e venda e procurações)

localizadas em diversas regiões de Minas de forma articulada e dialógica, porém explicitando as particularidades locais e regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Minas Gerais; Tráfico interno de escravos; Décadas finais da escravidão.

António de Cadornega e as redes de comércio entre o Rio de la Plata e Angola, século XVII

Pós-doutoranda Priscila Maria Weber - DH
Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: António de Cadornega foi um cristão-novo que embarcou em Lisboa rumo a Angola com um ofício de soldado comprado junto aos Bragança. Com 15 anos de idade, e pouco mais que a roupa do corpo, pois seus proventos foram utilizados para a compra da patente, Cadornega viveu entre Massangano, entreposto de compra e venda de escravaria, e Luanda, onde a administração portuguesa acontecia. Escreveu tomos manuscritos intitulados como História Geral das Guerras Angolanas, fonte indispensável para os estudos de História de Angola nos seiscentos. Dentro dessa obra, encontramos um autor que se inseriu em uma elite, angariando cargos e títulos, como juiz, vereador e, para sobreviver, fazia como toda a gente lá estabelecida: comerciava escravos. Esse trabalho busca investigar através de fontes manuscritas oriundas de arquivos portugueses, espanhóis e argentinos como Cadornega se insere nessa elite, tornando-se um influente conquistador. Essa documentação carrega pistas do paradeiro do pai de Cadornega, que serviu em Buenos Ayres, circulou pelo Rio de la Plata, e era um mercador acostumado a costurar o atlântico. Objetivamos com essa pesquisa observar se os pontos feitos pelo pai de Cadornega costurava o Plata a Angola, garantindo acesso para Cadornega as redes de comércio negreiro estabelecidas nessa região.

PALAVRAS-CHAVE: António de Cadornega; História de Angola; Século XVII.

Africanos na expansão cacauera: as últimas gerações do cativo, Ilhéus-Bahia, 1850-1888

Pós-doutorando Marcelo Loyola de Andrade - DH - CNPq
Orientador: Horacio Gutiérrez

RESUMO: Esta comunicação discute os africanos escravizados em Ilhéus, sul da Bahia, entre os anos de 1850 e 1888, período de expansão da lavoura cacauera e desmonte da escravidão no Brasil. O foco recai nas atividades econômicas que estavam inseridos e nas características demográficas da população. As fontes privilegiadas são inventários post mortem e o Recenseamento Geral do Império, realizado em 1872. A proposta é enfatizar que a escravidão impôs constantes situações de vulnerabilidade, envolvendo a exploração do trabalho e a separação de muitas famílias por meio das vendas e doações, realizadas durante a partilha dos bens entre os herdeiros. Estas pessoas, que vieram da África e foram escravizados em Ilhéus, atuaram como sujeitos histórico do seu tempo. Eles fazem parte dos últimos grupos de africanos cujas vidas foram atravessadas pela experiência do cativo nesta localidade. Em tal contexto, em que comumente eram tratadas como mercadorias, eles reagiram de diversas maneiras.

PALAVRAS-CHAVE: Ilhéus; Escravidão; Africanos.

Mesa 10: Experiência negra na literatura e na cultura urbana

Dia 26/10/2021 – 17:30-19:00

Coordenação: Marina de Mello e Souza

Comunicações

Autoritarismo de Estado, juventudes desesperançadas: conexões PUNK

Graduanda Luana Piveta de Moura Luz - DA - CNPq

Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: Brasil e África do Sul comumente são colocados em oposição quanto à questão racial: “democracia racial” e “apartheid”, são eixos que dificultam a identificação de conexões (Moutinho, 2004). Nesta pesquisa, que faz parte de um projeto maior, busco refletir nas brechas dessa perspectiva e mapear conexões. Através de revisão bibliográfica, investigo a trajetória de André Fredrick Pretorius, sul-africano, que mudou-se para Brasília com o pai embaixador em 1978, aos 17 anos. Junto a Renato Russo e Fê Lemos, começou o “Aborto Elétrico”, uma das primeiras bandas punks de Brasília, no contexto da ditadura militar, que esteve no poder no Brasil entre 1964 e 1985. Em 1980, André foi forçado a retornar para a África do Sul para, como todo jovem africânder, servir o exército do apartheid, regime político autoritário de base racial que esteve no poder entre 1948 e 1994. Isso foi muito impactante para André e seus amigos brasileiros, que acessaram, a partir de Pretorius, essa outra ditadura. Busco também pensar qual o lugar social dos jovens da Turma da Colina, grupo de que André fazia parte, formado principalmente por homens brancos com capital econômico e cultural e acesso a trânsito internacional, a fim de melhor situar essas experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Apartheid; Ditadura militar; Movimento punk.

Literaturas de língua portuguesa: Escritores em um espaço literário transnacional

Doutorando Marcello Giovanni Pocai Stella - DS - FAPESP

Orientador: Luiz Carlos Jackson

RESUMO: Esta pesquisa visa em primeiro lugar debater e aprofundar uma reflexão sobre as condições sociais de emergência de um espaço literário transnacional de língua portuguesa. Como se deu sua constituição? Quais suas disputas internas? Quais seus principais atores? Para responder a essas questões tomaremos como objeto as trajetórias sociais e profissionais de alguns escritores e escritoras de língua portuguesa, atuantes no espaço. Os produtores literários são atores centrais para a compreensão da sócio história desse espaço, já que são artífices centrais do manejo e transformação da linguagem. Como se dão seus processos de consagração e legitimação? Como circulam pelo espaço? Quais as hierarquias de classificação e os embates entre eles e elas? A sociologia da literatura até agora tem tratado de seus objetos e temas sempre se conformando as fronteiras e territórios nacionais, pouco se questionando sobre a instabilidade desses conceitos e termos, que são mais realidades imaginadas e sempre em mutação, do que constructos estáveis e inabaláveis.

PALAVRAS-CHAVE: Transnacionalismo; Literaturas de Língua Portuguesa, Escritores.

A presença do negro da literatura contemporânea

Doutoranda Tânia Cristina Souza Borges - DLCV - CAPES

Orientadora: Rosangela Sarteschi

RESUMO: Trata-se de analisar, a partir da forma literária, como as duas coletâneas de contos, de autores estreantes no gênero, a saber, Reza de mãe (2016), de Allan da Rosa, e O sol na cabeça (2018), de Geovani Martins, enfrentam, com suas especificidades, o problema da representação do sujeito negro e periférico na literatura brasileira contemporânea. É a partir da periferia de duas grandes cidades sudestinas, São Paulo e Rio de Janeiro, que essas duas construções ficcionais procuram dar forma literária e denunciam, ainda que a contrapelo, a secular fratura social brasileira: o racismo estrutural e a marginalização social, econômica e espacial da ralé brasileira. Marcadas por uma forte identificação do narrador com as personagens representadas, o que elimina a distância paternalista entre o ponto de vista narrativo e a matéria narrada, processo de difícil superação dentro da tradição literária nacional, as estreias de Allan da Rosa e de Geovani Martins criam uma sintaxe própria e imprimem, cada um a seu modo, novos contornos à violência institucional e histórica que incide sobre os corpos subalternizados na racializada sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura negro-brasileira; Forma literária; Processo social.

A escada rolante de Raymond Williams no livro de contos "A última ouvinte", de Gociante Patissa

Doutorando Bruno Henrique Coelho - DLCV

Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

RESUMO: Por meio da metáfora da escada rolante, apresentada por Williams na introdução O campo e a cidade, vamos analisar o livro de contos A última ouvinte, de Gociante Patissa. Este trabalho tem por objetivo reconhecer as estratégias literárias de acionamento do passado (ou de estruturas sociais antigas-anteriores) como ponto de crítica ao próprio passado e ao presente de dentro e de fora das narrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura angolana contemporânea; Gociante Patissa; Raymond Williams.

Mesa 11: Agentes do ensino

Dia 27/10/2021 – 08:30-10:00

Coordenação: Rosângela Sarteschi

Comunicações

Crianças e jovens africanos no St. Andrew's College em Zanzibar (1864-1890)

Doutorando Thiago de Araujo Folador - DH - CAPES

Orientadora: Maria Cristina Cortez Wissenbach

RESUMO: Em 1864, a sociedade missionária anglo-católica da Missão das Universidades para a África Central (UMCA) instalou-se em Zanzibar onde organizou entre outras instituições o St. Andrew's College, voltado para formação de um clero africano. Inicialmente o seu surgimento esteve atrelado a função de abrigar as crianças e jovens do sexo masculino resgatados do tráfico de escravizados, que contribuíram para a expansão das atividades da missão pela costa oriental da África. Posteriormente o “college” passou a receber os meninos nascidos livres que eram enviados pelas estações missionárias do continente, onde recebiam as primeiras instruções e eram selecionados a partir dos seus interesses e desempenho escolar. A preocupação dos missionários com o ensino para as crianças ocupou um lugar central na organização e funcionamento da UMCA, bem como forma de regular as experiências das crianças e jovens africanos. O objetivo da comunicação é apresentar aspectos da pesquisa em andamento que pretende reconstituir algumas das transformações vividas no cotidiano das crianças e jovens a partir da presença missionária em Zanzibar, apoiado em uma discussão das biografias, correspondências e periódicos produzidos pelos missionários da UMCA.

PALAVRAS-CHAVE: Missões cristãs; Zanzibar; Ensino.

"Missionários são como pincéis": imperialismo, visualidade e narrativa missionária em Uganda (1870-1920)

Doutoranda Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida - DH - FAPESP

Orientadora: Solange Ferraz de Lima

RESUMO: Esta pesquisa tem como principal objetivo apresentar algumas considerações sobre os processos envolvidos na construção de visualidades produzidas a partir das interações sociais estabelecidas entre missionários britânicos anglicanos e as populações que habitavam o território de Uganda, África Oriental, entre o final do século XIX e o início do XX. Para tanto, selecionamos um conjunto documental diversificado, composto por relatos de viajantes, narrativas missionárias, álbuns e periódicos ilustrados relacionados às ações empreendidas pela Church Missionary Society (CMS) na região dos Grandes Lagos, entre as décadas de 1870 e 1920. Por meio do contato com tais fontes – ainda pouco exploradas sob a perspectiva da imagem enquanto produto e produtora de dinâmicas sociais - pretendemos compreender os múltiplos papéis que os registros visuais desempenharam na conformação de práticas, discursos e projeções europeias sobre o continente africano. Adotando como fios condutores tais pressupostos, também almejamos discutir como a produção de uma iconografia de cunho missionário elaborada no contexto de implantação do imperialismo britânico na África Oriental

se deu a partir de diferentes agenciamentos sociais, transitou por variados circuitos e foi reapropriada em diferentes campos do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Visualidade; Interações afro-europeias; África Oriental.

Olhos de ver, ouvidos de ouvir: conhecimentos e educação de matriz africana na Bahia

Pós-doutorando Jorge Garcia Basso - DH

Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: Esta pesquisa propõe uma micro-história da família-de-santo nagô-kêtu baiana, como um território etno-educacional e uma comunidade de conhecimentos e práticas culturais de matriz negro-africana na Bahia, com base num conjunto de registros deixados por dois destacados personagens desta comunidade religiosa: Agenor Miranda Rocha (1907-2004) e Deoscóredes Maximiliano do Santos (1917-2013), mais conhecido como Mestre Didi. O corpus documental que fundamenta este ensaio compreende um conjunto de relatos de memória, bem como uma diversidade de documentos escritos, fotografias, esculturas e objetos rituais, busca-se na interface entre história e etnografia, explorar aspectos e significados internos das práticas e dos saberes deste complexo cultural afro-brasileiro. As experiências desses personagens no interior dessa comunidade religiosa, como elementos particulares e específicos, representam um ponto de partida. Por meio dele, o estudo visa identificar significados à luz dos contextos por onde esses sujeitos se moveram. A pesquisa encontra-se referenciada na perspectiva da História Social que enfatiza as relações sociais e de poder, incidindo numa pluralidade de temas que se encontram entrelaçados: diáspora africana e a construção da etnicidade nagô na Bahia, sua organização e funcionamento em comunidades de candomblé, seus conhecimentos e práticas formativas, suas estratégias de defesa e legitimação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: História; Educação; Diáspora Africana.

Mesa 12: Culturas populares e religiosidades ancestrais

Dia 27/10/2021 – 10:30-12:00

Coordenação: Élvio Rodrigues Martins

Comunicações

Narrativas Populares de Moçambique: Mito e Sociedade

Doutorando Igor Fernando Vergara Xanthopulo Carmo - DLCV - CAPES

Orientadora: Rosangela Sarteschi

RESUMO: A espiritualidade - as práticas ritualísticas, os costumes ancestrais, os símbolos sagrados, as instituições religiosas - indica o estágio social da comunidade a qual pertence. O norte da pesquisa é codificar aspectos do folclore banto moçambicano que, mesmo assimilando formas exógenas, como a da língua portuguesa, visaram à sobrevivência da sua identidade cultural. Deseja-se entender os fatores sociais, econômicos, políticos e transcendentais das mudanças e permanências nas narrativas populares de Moçambique do período revolucionário de sua História (1975-1985). Para tal empreitada, os limites da epistemologia podem auxiliar na compreensão de aspectos do ser e estar dos agentes culturais bantos. A proposta é observar conceitos sociais sobre temas globais como o amor, a justiça, a liberdade e o futuro através da mitologia na arte e nos hábitos tradicionais, com o fim de possibilitar a melhor apreensão do imaginário das narrativas africanas nos leitores brasileiros, principalmente no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura moçambicana; Mito; Sociedade.

São Benedito nas Zonda do Mar: Caminhos da Negra Devoção ao "Advogado dos Homens de Cor" no Vale do Paraíba do Pós Abolição

Doutorando Marcelo Vitale Teodoro da Silva - DH - CAPES

Orientadora: Maria Cristina Cortez Wissenbach

RESUMO: A presente comunicação decorre da pesquisa de doutorado em curso, intitulada: Expressões Culturais e Sociabilidades Negras do Pós Abolição nos Estudos Folcloristas e na Coleção Rossini Tavares de Lima de 1940 -1980. As experiências socioculturais e religiosas das populações negras do Estado de São Paulo, inventariadas pelos estudos folcloristas, configuram o cerne da pesquisa. A partir da reconstituição histórica da presença e atuação dos afro-vale-paraibanos objetiva-se mapear suas redes e desvelar a agência histórica presente nessas formas organizativas e espacialidades do pós-abolição. Para tal, perscruta-se os itinerários e os significados subjacentes às manifestações traduzidas nas Companhias de Moçambique, Caixa de São Benedito, Cavaleiros de São Benedito, Jongos e Irmandades Negras oriundas do período escravista e umbilicalmente ligadas ao respetivo padroeiro, situados em diversas cidades do Vale do Paraíba Paulista, destacando-se São Luiz do Paraitinga, Guaratinguetá, Aparecida, Taubaté e Cunha. São especialmente os sentidos cosmológicos compartilhados e proferidos pelos referidos grupos, vinculados a São Benedito, no contexto de festividades, ritos e efemérides negras, realizadas nas capelas, nos cruzeiros, nas salas dos

milagres, nos cemitérios e nos percursos de procissão que traduzem a matéria prima dessa apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Folcloristas; Culturas Negras; Vale do Paraíba Paulista.

Narrativas sobre o Congá: experiências centro-africanas de fé nos altares da Umbanda (c. 1987-2021)

Mestranda Victória Larissa Ribeiro dos Santos - DH
Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: A proposta desta apresentação é refletir sobre o processo de travessia, observando os elementos centro-africanos nos congás – altares – dos terreiros de Umbanda. Compreendo a religião umbandista como uma religião que se relaciona com diferentes experiências e matrizes e sentidos culturais, pensando para além da separação, o que liga esses agenciamentos históricos e quais seriam os afrouxamentos e entrelaçamentos entre as tradições religiosas. Procuro analisar e comparar as entrevistas e os altares apurados em três terreiros paulistas: Templo de Umbanda Caboclo Pena Branca no município de Taubaté, Templo da Estrela Verde em Jacareí e Templo de Umbanda Amor e Caridade Pena Verde na capital de São Paulo, seguindo as premissas do antropólogo Igor Kopytoff (2008, p. 92), na qual, a cultura material é vivida e simultaneamente relacionada com as histórias das pessoas. Para tanto, proponho uma escuta ampliada das narrativas orais coletadas nos terreiros, que seria, segundo Livia Rezende (2017, p. 11), uma escuta que extrapola os sentidos da audição, enxergando as imagens nos altares, o toque das ervas, os aromas, o calor das velas dedicadas às entidades, “e [que], sobretudo, ouve os silêncios e as lágrimas em sua plenitude, respeitando-os”.

PALAVRAS-CHAVE: Umbanda; Congá; Cultura Material.

Uma volta na espiral do tempo. O movimento de migração e re-migração na história do Núcleo de Artes Afro-Brasileiras da Universidade de São Paulo

Doutoranda Eliany Cristina Ortiz Funari - DH
Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: A trajetória do Núcleo de Artes Afro-Brasileiras da USP, criado por Luiz Antonio Nascimento Cardoso - Mestre Pinguim, e por seu Grupo de Capoeira Angola Guerreiros de Senzala, nos permite pensar o tempo de uma forma não linear, partindo de deslocamentos envolvendo os estados da Bahia e São Paulo. Em diálogo com Leda Maria Martins, que apresenta os conceitos de oralitura e afrografias da memória, vemos na rememoração pelo corpo, a atualização de saberes tradicionais, cantados, tocados, jogados e dançados nas práticas de capoeira, dança afro e maculelê conduzidas por Mestre Pinguim. Um trabalho onde identificamos o princípio da ancestralidade presente na evocação ritualizada de histórias antepassadas. Interessa-nos identificar em que medida essas manifestações culturais foram propulsoras de mobilizações espaciais que desenham um tempo espiralar, como o descrito por Martins. Nas palavras de Mestre Pinguim, migração e re-migração, que no recorte desta pesquisa se inicia com a vinda desse Mestre da Bahia para São Paulo, onde estruturou seu trabalho e conheceu Mestre Gato Preto, de quem se tornou discípulo e que o apresentou a comunidades no Recôncavo Baiano e Salvador, onde Mestre Pinguim e seu Grupo passaram a estabelecer vínculos constantemente reforçados pela prática cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo espiralar; Mestre Pinguim; Núcleo de Artes Afro-Brasileiras.

Mesa 13: Artes, estéticas, identidades

Dia 27/10/2021 – 14:00-15:30

Coordenação: Alexander Yao Cobbinah

Comunicações

Penélope Contemporânea, a trama técnica dos nossos saberes: outros olhares para a Arte Negra

Mestranda Ana Carolina Apolinario - DH
Orientadora: Francione Oliveira Carvalho

RESUMO: Através do pensamento de Abdias Nascimento, Kabenguele Munanga, Renata Felinto, Helio Meneses, Emanuel Araújo, Vagner Gonçalves da Silva, Roberto Conduru, Clarival do Prado Valladares, nos permite observar os estudos sobre o negro na arte brasileira, os artistas negros tem conquistado cada vez mais espaço nos circuitos de crítica e circulação da arte. A pesquisa visa, portanto analisar as produções de artistas afrodescendentes brasileiros que demonstraram interesse por elaborar obras cujas visualidades, visibilidades e estéticas estejam em diálogo com as questões da diáspora africana, ou mesmo, de forma simples, com suas origens africanas. O engajamento na arte contemporânea por artistas negros carrega consigo o saber fazer ancestral e um conjunto de técnicas, aqui destaco a técnica peculiar de “suturar” os fragmentos, característica importante na obra de Rosana Paulino que permite a saída de um aspecto “formal” dentro da arte, pois causa um profundo incomodo ao mesmo tempo em que comunicam e socializam certos saberes, as imagens geradas tocam em feridas mal cicatrizadas que persistem no cotidiano do povo brasileiro e também resistem ao ambiente misterioso da arte contemporânea. As imagens e sua respectiva mensagem parte da pesquisa de memória familiar, afetividade, em prol da representativa de uma estética valorativa da persona negra destacada até o século XIX com profunda desumanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão da história da arte; Recorte interseccional de gênero; Representação negra.

Mãe Preta: memória afro-brasileira no IV centenário da cidade de São Paulo

Graduanda Isadora Maria Lopes Peli - DH - CNPq
Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: O presente projeto realiza um estudo sobre o Monumento à Mãe Preta, localizada no Largo do Paissandu, centro da capital paulista. Criado pelo artista Julio Guerra e inaugurada em 1955 durante os festejos do IV Centenário de São Paulo, foi erguida a partir do Projeto de Lei proposto pelo vereador Elias Shammass junto à Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), com incentivo do Clube 220, agremiação negra paulista. Se consolidou como importante monumento do roteiro do patrimônio cultural negro do centro de São Paulo, se destacando como ponto de referência para manifestações religiosas e identitárias da comunidade afropaulista. Por meio de um estudo verticalizado da escultura, buscamos compreendê-la a partir de suas três dimensões: produto do trabalho humano, realidade que expressa e ação sobre o social. Nosso corpus documental compreende as atas e anais da CMSP, os documentos da Comissão dos Festejos para a Ereção do Busto à Mãe Preta localizados no Arquivo Municipal,

e jornais da Imprensa Negra, como O Progresso e O Clarim d'Alvorada, conservados pelo Centro de Documentação e Informação Científica da PUC_SP (CEDIC PUC-SP).

PALAVRAS-CHAVE: Mãe Preta; Patrimônio Cultural; Cultura Afro-brasileira.

Flavescência, fortuna, fluido e fulgor: Oxum e suas metonímias como símbolos na representação do feminino negro em narrativas de Conceição

Evaristo

Mestra Oluwa Seyi Salles Bento - DLCV - CAPES

Orientador: Emerson da Cruz Inácio

RESUMO: Considerando a importância da presença e da perspectiva de sujeitos negros no âmbito da literatura brasileira e dos espaços de reflexão sobre nossa sociedade, parto de minha pesquisa finalizada para compreender as reverberações da mitologia do orixá Oxum e da crença nessa divindade afro-brasileira na produção literária de Conceição Evaristo. Dispensando um olhar panorâmico às narrativas "A moça de vestido amarelo", "Fios de ouro" e "Nossa Senhora das Luminescências", da obra Histórias de leves enganos e parecenças (2016) e "Olhos d'água", de obra homônima (2014), as quais figuraram no corpus de minha dissertação, tive por objetivo determinar de que forma a mitologia e os dados arquetípicos servem ao projeto literário de Evaristo e às concepções de feminino que lhe interessa veicular. Partindo de uma análise comparativa entre narrativas literárias e mitológicas, busquei apontar as relações entre literatura e mito e constatar se Oxum, enquanto modelo, produz sentidos positivos e reparadores à imagem consolidada da personagem feminina negra. Ao longo da pesquisa que desenvolvi, ficou nítido que a produção literária evaristiana reivindica a recuperação de uma faceta materna, amorosa e não hipersexualizada da mulher negra-brasileira, lançando mão da utilização de um símbolo potente e construtivo: Oxum e suas metonímias.

PALAVRAS-CHAVE: Oxum; Conceição Evaristo; Mitologia.

Estéticas Decoloniais: Insurgências Negras nas Artes e Museologia

Doutoranda Thais Fernanda Alves Avelar - DH - CAPES

Orientadora: Francione Oliveira Carvalho.

RESUMO: A matriz colonial fundamenta-se na existência de um saber que se pretende universal e estrutura-se em uma gama complexa de relações assimétricas e estratificações que fazem a manutenção do poder em suas várias dimensões, incluindo a arte. Logo, partindo da perspectiva de que a pressão social esboçada como pleito e demanda cultural comprometida com a promoção da diversidade é um potente instrumento de transformação social, a respectiva pesquisa objetiva compreender como as pautas gestadas pelo movimento negro colaboram para desmistificar a existência de uma democracia racial na museologia e na arte, como reflexo da própria estrutura social. A luz do arcabouço da Crítica Decolonial e das Epistemologias do Sul, proponho a análise do movimento negro na década de 1950, para compreender as suas dinâmicas de atuação por meio da arte, com enfoque na trajetória de Abdias Nascimento e na experiência do Museu de Arte Negra. É justamente na intersecção entre os objetivos propostos e as balizas preconizadas pelos movimentos negros que reside o esteio para a realização da presente pesquisa, evidenciando a impossibilidade de dissociar arte e política, bem como as implicações dialéticas desta relação no plano social.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Decolonial; Movimento Negro; Museu de Arte Negra.

Mesa 14: Identidades diaspóricas

Dia 27/10/2021 – 15:45-17:15

Coordenação: Francisco Martinho

Comunicações

O Cânone e a Produção Literária Afro-brasileira na Contemporaneidade

Pós-doutorando Luiz Mauricio Azevedo da Silva - DLCV

Orientadora: Rosangela Sarteschi

RESUMO: Os debates sobre o cânone no Brasil têm sido, nos últimos trinta anos, travados na seara da composição das listas de leitura, vilipendiando o percurso de construção da Teoria Literária enquanto campo. Em geral, costuma-se partir para o argumento da existência de um cânone formado majoritariamente por homens de origem europeia, supostamente heterossexuais e cisgêneros. E, a partir daí, reivindica-se um novo cânone, supostamente aberto à diversidade óbvia do mundo concreto. Essa pesquisa não se mostra refratária a essas tensões e, em ampla medida, se alimenta delas. Contudo, pretende-se deslocar um pouco sua atenção para um outro tipo de análise, aquele que se dedica a explorar não o território, mas os observadores: trata-se da crítica da crítica. Através de produções crítico-literárias que tenham como tema as obras *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo; *Estela sem Deus*, de Jeferson Tenório; *Um defeito de Cor*, de Ana Maria Gonçalves; e *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, serão investigadas as relações entre o cânone e a produção literária afrobrasileira na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afrobrasileira; Cânone; Racismo.

Ancestralidade na narrativa de feministas negras da periferia de São Paulo

Mestranda Alessandra Kelly Tavares de Oliveira - DA - CAPES

Orientadora: Laura Moutinho

RESUMO: Essa frase está presente em diversas páginas do meu caderno de campo. Chegou à banalidade. Passei a escrever “antes de falar” e sinalizar com reticências o que para mim era previsível. Entretanto sua presença me fez refletir sobre a importância da noção de ancestralidade nas narrativas dessas mulheres, especialmente, dentro do campo que pesquiso de feministas negras na zona sul de São Paulo. Ancestralidade costura tempo e memória dentro das narrativas dessas mulheres operando uma mediação entre distintas experiências raciais tanto do passado quanto do presente e, por vezes, a “fronteira entre o dizível e o indizível, o confessável e o inconfessável” como nos ensina Polank. Assim, a noção de ancestralidade construída por essas mulheres e seus diversos sentidos oferecem elementos fundamentais na compreensão dos processos de construção de suas identidades individuais e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo negro; Ancestralidade; Memória.

"Olha Rainha de Matamba, ô Tataindé, Oiá Matamba, Oiá Matamba": o Projeto Intelectual de Beatriz Nascimento

Mestranda Tailane Machado Santos - DH - CNPq
Orientadora: Marina de Mello e Souza

RESUMO: Esta pesquisa se propõe a analisar o projeto intelectual de Beatriz Nascimento (1942-1995), sua rede de relações de pensamento e seu lugar na historiografia, principalmente naquela sobre os quilombos, além dos usos de seu legado feitos por movimentos sociais recentemente. Beatriz Nascimento foi uma historiadora, poeta, professora e militante do Movimento Negro e atuou acadêmica e politicamente entre as décadas de 1970 e 1990 até sua morte precoce em 1995. Sua obra de maior alcance foi o documentário *Orí* (1989), dirigido por Raquel Gerber, que traz importantes registros de espaços negros como os terreiros de candomblé, escolas de samba, bailes black, Chic Shows e movimentos negros entre as décadas de 1970 e 1980. No documentário, Beatriz costura sua experiência pessoal, enquanto uma mulher preta e migrante nordestina que se desloca para o Rio de Janeiro com sua família na década de 1950, aos estudos sobre história da população negra no Brasil, principalmente focada nos quilombos. Nascimento também escreveu artigos, capítulos de livro e desenvolveu pesquisa de especialização sobre os quilombos, todos usados como fonte para a presente pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Intelectualidades negras; Beatriz Nascimento; História intelectual.

As formas de inscrição da razão negra

Pós-doutoranda Maria Fernanda Novo - DF - FAPESP
Orientadora: Maria das Graças de Souza

RESUMO: Este trabalho explora a instauração de um campo de crítica à modernidade propício para identificar a racionalização do terror racial, a partir da qual se prolonga o evento racial. Consideramos centrais para a formulação deste campo as proposições de Achille Mbembe e Denise Ferreira. Ainda que seus propósitos e orientações não permitam aproximações ligeiras é possível estabelecer ao menos uma linha em composição que os tornam colaboradores no desocultamento das armadilhas raciais do texto moderno. Como consequência nos vemos diante de um trabalho incontornável de restituição capaz de reorientar as relações possíveis entre os humanos e o que os envolvem.

PALAVRAS-CHAVE: Razão negra; Poéticas negras; Filosofia; Diáspora.

O Ensino sobre o papel de línguas africanas no português em materiais didáticos do PNL D 2020

Mestranda Tâmara Kovacs Rocha - DL - CNPq
Orientador: Alexander Yao Cobbinah

RESUMO: Parte das variantes sintáticas presentes no português brasileiro é considerada pela Linguística de Contato (LC) resultado do contato linguístico entre o português e línguas africanas. Dessa forma, esse conhecimento atende a dois textos regulatórios do ensino, a lei 11.645/08 e a Base Nacional Comum Curricular e, portanto, deve ser abordado na educação básica, levando aos alunos o que a ciência tem produzido acerca de quais são e qual a origem dessas variantes resultantes do contato. A proposta desta pesquisa é investigar coleções de materiais didáticos de Língua Portuguesa do Plano Nacional do Livro Didático para os Anos Finais do Ensino Fundamental de 2020, para estabelecer se e como tais usos têm sido abordados. A pesquisa apresenta duas frentes: a primeira, descritiva, analisa o material didático segundo três linhas da LC (crioulização [GUY, 1981][HOLM, 1992], derivação imprópria

[LUCCHESI, 2012] e ecologia linguística [MUFWENE, 2008]) e por um contraponto, que nega o papel do contato [NARO e SCHERRE, 2007], para verificar se conteúdos produzidos por eles estão aparecendo por uma via explícita ou por uma via implícita. A segunda frente, de caráter analítico, vê a forma como esses conteúdos são tratados, com base em três conceitos: o livro como resultado de um processo de representação (de Roger Chartier), dispositivo de racialidade (de Sueli Carneiro) e epistemicídio (de Boaventura de Souza Santos).

PALAVRAS-CHAVE: Contato linguístico; Materiais didáticos; Política linguística.

Mesa 15: Exclusão e violência como tema

Dia 27/10/2021 – 17:30-19:00

Coordenação: Rosangela Sarteschi

Comunicações

A fome e os Famintos: um estudo comparativo de Luís Romano e Rodolfo Teófilo

Doutorando João Luiz Xavier Castaldi - DLCV - CAPES
Orientadora: Simone Caputo Gomes

RESUMO: A presente pesquisa pretende apontar convergências e divergências entre os romances *A fome*, de Rodolfo Teófilo, escrito no Brasil em fins do século XIX, e *Famintos*, de Luís Romano, escrito em Cabo Verde, então colônia portuguesa, na década de 1940. Além das evidentes semelhanças temáticas – fome, miséria, doença, desigualdade social, corrupção e abandono pelo poder público –, procuraremos avaliar certos aspectos formais, sobretudo questões relativas à noção de “bom gosto” e à opção pelo choque. Outrossim, interessa-nos em que medida cada um dos autores alinha-se ou não às estéticas vigentes nos contextos literários em questão (os ecos da revista *Claridade* no caso de Romano, o *Naturalismo* no caso de Teófilo), investigando assim a especificidade de cada escritor e também as motivações e o legado de um e de outro dentro de seus respectivos sistemas literários e culturais. Nesse ponto, importa-nos tanto o fato de que ambas as obras têm caráter evidentemente documental e interventivo, como o fato de que ambos os autores foram mais de uma vez tachados de maus romancistas.

PALAVRAS-CHAVE: Luís Romano; *Famintos*; Rodolfo Teófilo.

Vozes e silêncios na escrita de Mia Couto e José Eduardo Agualusa

Doutoranda Ana Paula Rodrigues da Silva - DLCV
Orientador: Ricardo Iannace

RESUMO: Nas obras dos escritores Mia Couto e José Eduardo Agualusa é possível observar o uso recorrente da inserção de cartas, diários, cadernos, poemas, fragmentos de jornal e outros recursos de escrita como elementos importantes na estruturação de seus romances. Partindo dessa observação, buscamos investigar como esses recursos de escrita encenam as vozes dos excluídos nos processos de criação de Moçambique e Angola como nações independentes a partir da segunda metade do século XX. Em nosso recorte, selecionamos o conto *A caixa preta* (2019), escrito a quatro mãos por Mia Couto e José Eduardo Agualusa. Nesse conto, encontramos personagens que habitam espaços de exclusão, personagens ora errantes, ora imobilizadas, mas em constante processo de busca por seus passados e pela construção de suas identidades. Nesses processos, a escrita e a leitura terão papel importante não apenas no desenvolvimento da intriga, mas, principalmente, no desenvolvimento da humanidade das personagens. Propomos, então, evidenciar os processos de construção que possibilitam a enunciação das alteridades, encenando uma multiplicidade de vozes e narradores que lutam contra os diferentes tipos de silenciamento.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; História; Silenciamento.

Contar ao presente, velar o passado: O genocídio ruandês na literatura de Scholastique Mukasonga e sua importância no ensino de História

Graduanda Adriana Gomes Ferreira - DH - FAPESP
Orientadora: Maria Cristina Cortez Wissenbach

RESUMO: Nesta Iniciação Científica, estudamos os possíveis diálogos entre História e Ficção, propondo uma reflexão sobre memórias sensíveis e narrativas ficcionais no ensino de História da África. O texto literário assegura o lugar da subjetividade na disciplina escolar e possibilita uma tradução sensível do mundo que nos circunda. Ao instigar seu leitor a imaginar e sentir o “real” de um outro tempo, as verdades subjetivas da literatura nos possibilitam um olhar mais humano sobre experiências de violência e eventos traumáticos. Enquanto possibilidade pedagógica, estudamos “Baratas” (2018), da escritora Scholastique Mukasonga, uma narrativa ficcional de teor testemunhal que tem como propósito o dever da memória frente aos horrores do genocídio ruandês de 1994. As intenções da pesquisa são coerentes com as possibilidades interdisciplinares sugeridas pela lei 10.639/03, lida junto às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas. Alguns conceitos que fornecem base teórica e metodológica para essa pesquisa são as sensibilidades e o imaginário, ambos mobilizados pelos debates contemporâneos da História Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História da África; Literatura; Testemunho.

“Era uma colheita prometida muito tempo já, de uma sementeira de séculos”: de violências, rupturas e continuidades

Doutoranda Jacqueline Kaczorowski - DLCV - CAPES
Orientadora: Rita de Cássia Natal Chaves

RESUMO: A obra de José Luandino Vieira, escritor paradigmático da literatura angolana, é atravessada pela violência. Se este aspecto temático é presente desde o início de sua produção literária, o desenvolvimento de uma linguagem que serve à necessidade expressiva da complexidade dos conteúdos de que trata culmina, em *De Rios Velhos e Guerrilheiros*, na estética intrincada, poética e elíptica capaz de inscrever o conflito social amplo de um determinado contexto no íntimo da constituição das personagens, humanizando as relações e aprofundando a compreensão das tensões. Assim, empreende densas reflexões acerca da “sementeira de séculos” de violência plantada no destino daquela terra, a que as personagens não poderiam escapar. O *Livro dos Guerrilheiros*, ao narrar o percurso que levou cada personagem à guerrilha, evoca a profundidade em que se instalam as marcas, de muito difícil superação, que dão origem a respostas também necessariamente violentas naquele momento. Dada a impossibilidade de restaurar uma suposta harmonia anterior ao tempo colonial, a solução formal que entrelaça as matrizes de pensamento e expressão com que o autor trabalha realiza esteticamente o salto dialético de recuperação do passado em direção ao futuro, sugerindo que renovar tradições e linguagens pode também ser maneira arrojada e propositiva de lidar com heranças violentas. Assim, nestas obras, visitar o passado é, dialeticamente, contribuir com a crítica do presente e sua reinvenção em direção ao futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Luandino Vieira; Literatura angolana; Violência.